

PMS	FMLF	CLIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	31/07/04	
Caderno	Local	Página 3
Seção		
Assunto	Meio Ambiente	
DUNA ABETÉ		

Ocupação urbana ameaça as dunas

Meio ambiente sofre quando uma caçamba estaciona em frente à formação natural de areia para abrir espaço a prédios; entre os prejuízos ao homem está o aumento da salinidade do ar pela destruição das barreiras para o salitre que vem do mar

NIKAS ROCHA

LUCIANO DA MATTA

A especulação imobiliária está pondo em risco a permanência das dunas na paisagem urbana de Salvador. As primeiras que sumiram foram as da região da Pituba e Amaralina. No momento, as mais ameaçadas são as que ficam entre o Stiep e a Boca do Rio, onde foi embargada a construção de dois prédios, encostados em reservatórios de água da Embasa na Bolandeira. As do Parque do Abaeté, em Itapuã, mesmo protegidas com a criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA), continuam sofrendo agressões, com a retirada de areia para a construção civil e ocupação por loteamentos.

Além de representar uma perda para o patrimônio natural da cidade, a redução dos ecossistemas afeta o meio ambiente e o ar, segundo ambientalistas. Seu desaparecimento na Pituba é responsável pelo aumento da salinidade no ar, o que provoca sérios problemas para quem mora no local. Isso porque as dunas funcionam como uma barreira para o salitre que vem do mar, impedindo que chegue nas casas e prédios.

Estudo recente realizado sobre áreas verdes urbanas no mestrado da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, pela geógrafa Jeanne Sofia Florêncio, levantou sérios problemas na área de dunas entre o Stiep e a Boca do Rio. Apesar do inestimável valor ambiental da região, principalmente a partir da década de 80, a área vem sendo ocupada por loteamentos com sérios danos ambientais, concluiu a pesquisa. Orientadora do estudo, a arquiteta Lúcia Carvalho, doutora em áreas verdes, acrescenta que até a década de 90 persistiram os prejuízos mas, com a participação dos moradores, foi possível salvar do aterramento as áreas das lagoas do Urubu e dos Frades.

No momento, apesar de situações como a da Boca do Rio, em que a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) tenta embargar em definitivo a construção de prédios em cima do que resta das dunas no local, existe maior atenção dos moradores e fiscalização dos órgãos públicos, segundo Lúcia Carvalho.

Este novo momento, será reforçado com o que estabelece o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), que enquadra a região como parque da natureza, denomi-



Mesmo considerado área de proteção ambiental, Parque do Abaeté é alvo de agressões quase diárias por parte da especulação imobiliária

nação prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Desta maneira, está na categoria de proteção integral onde é permitido apenas atividades de pesquisa científica, preservação e turismo ecológico.

Mesmo assim, ambientalistas não estão satisfeitos. Como é uma área agredida, Lúcia Carvalho considera que haja contradição no PDDU colocando atividades de preservação junto com o turismo ecológico. "Este último significa uma ameaça para o ecossistema restante", critica ela. Como opção, afirma que o grupo de defesa ambiental sugere que mude a categoria para área de refúgio da vida silvestre.

Na APA do Abaeté, a ocupação urbana sem a preocupação com a proteção ambiental do ecossistema coloca a área em risco, alerta Lúcia Carvalho.

Agressores marcam presença na areia branca

Dirigente do Nativo, o mais ativo grupo ambiental de Itapuã, Antônio Reis diz que apesar de muitas campanhas vitoriosas a situação é preocupante. Além da abertura dos poços artesianos nas casas dos loteamentos próximos da lagoa, afirma que vem sendo crescente a presença de veículos tipo off-road rodando nas dunas em noites com lua. O grupo entrou com uma queixa no Ministério Público da Bahia para coibir a prática e até funcionários do Centro de Recursos Ambientais (CRA) investigaram a área, mas não conseguiram levantar os nomes dos motoristas. "Já imaginou um veículo, cabine dupla, rodando em cima da vegetação das dunas? É muita

destruição", ilustra Reis.

Ele reivindica mais atenção das autoridades para com a situação das dunas e do Parque do Abaeté. Entre as medidas necessárias, aponta o retorno da atuação da gerência da APA, cujo gerente foi retirado da área há dois anos, e a implantação de um grupo da Companhia de Polícia de Proteção Ambiental (Coppa - PM). "O Abaeté é muito visitado, chegando a receber até 100 turistas diariamente, mesmo assim o local deixa a desejar na recepção e atenção a eles", diz o coordenador do Nativo.

LICENÇA ESTADUAL - A legislação estadual e federal pro-

tege a região das dunas. O coordenador do Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Planejamento, Lútero Maurício, explica que todas integram a área de preservação permanente (APP), por isso, para implantação de qualquer tipo de empreendimento, é necessário a licença prévia do órgão estadual que trata do assunto, no caso, pertencente à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Além de fazer parte de uma APP a área de Abaeté está dentro de uma APA, explica ele.

Lútero afirma que, atualmente, qualquer pessoa que procure a coordenação para apresentar projetos de ocupação na região da APA do Abaeté, é enviada

para o setor da Semar, que trata do assunto. Segundo ele, antes de licenciar um novo projeto, o órgão realiza um estudo da biodiversidade para se saber de seu impacto no meio ambiente. Explicou que no local existem duas áreas bem determinadas, uma com um núcleo urbano consolidado e, a outra, uma ocupação controlada para evitar danos ambientais.

NA INTERNET

■ Leia mais sobre a destruição das dunas de Salvador no portal



www.atarde.com.br